

Eucanaã Ferraz – Quem roubou o rubi do chapéu do mandarim?

Disposto a versos, olhar de peixe torto, arrisca à queima-roupa: moça tão linda, mais linda se nua, se fores minha, a lua há de ser tua. A cuja recusa, não quer ser musa e sai pisando mundos.

Na caixa, o velho chinês, imperador de Mesquita e Pequim, grita coisas em sua língua kung fu enquanto espelho copos fumaça tudo abate e rebaixa o homem só. O garçom se aproxima: aquela

loura magricela sobrancelhas pretas é feiticeira transforma os sujeitos em sardinhas e vende fritos na feira. O homem só olhos arregala o susto enquanto o garçom dentes enigmáticos

mostra na confusão engordurada dos cartazes: fiado e amor só amanhã. Dentre o bando de coitados, bem-aventurados os bem-aventurados grita um doido filósofo

dentro de sua gravata vermelha, mas o outro, o cavalheiro de cabeleira branca, sente-se desgraçado como só pode alguém com a esperança de ser o mais infeliz de todos,

promete. Andar de peixe torto,
ganha a rua acelera o passo vai
aos pedaços até sumir
entre os carros
e restar, vista
do alto,
a Muralha da China.

Eucanaã Ferraz, Sentimental